

ALUNO É VÍTIMA DA EXCLUSÃO

SÃO VÁRIOS OS FATORES, A MAIORIA LIGADA À POBREZA, QUE AFASTAM
CRIANÇAS E JOVENS DAS ESCOLAS NO BRASIL

NOELY LIMA
Da Redação

Gravidez na adolescência, necessidade de trabalhar, dificuldade de aprendizado e desigualdades sociais estão entre as principais causas do afastamento prematuro de crianças e adolescentes da escola. Segundo pesquisa da Unesco (órgão da ONU para educação, ciência e cultura), feita com mais de 10 mil jovens nos 26 Estados do país, inúmeros fatores contribuem para a evasão escolar, incluindo a exclusão do aluno pela própria escola.

O ambulante Max Rodrigo da Silva, de 14 anos, abandonou a escola para ajudar no sustento da família. Ele e os dois irmãos menores vendem doces nos coletivos públicos. O adolescente cursou apenas até a 2ª série do ensino fundamental, quando

teve que substituir os livros e cadernos por uma sacola de doces. "Não deu para continuar os estudos, pois o trabalho ocupa todo o meu tempo. Tentei estudar à noite, mas já chegava em casa muito cansado da jornada de trabalho intensa", contou o adolescente, que não descarta a possibilidade de retomar os estudos. "Quero muito voltar para a escola, pois sei que a venda de doces não é futuro, mas no momento, preciso trabalhar para ajudar em casa. Quando a situação melhorar volto para a escola para terminar pelo menos o ensino fundamental", promete o garoto.

A adolescente Kátia Siqueira, de 15 anos, não demonstra arrependimento em ter substituído os estudos pelo trabalho com venda de DVDs. "É bem melhor

trabalhar e ganhar dinheiro do que ficar em sala de aula estudando sem ganhar nada. Pelo menos agora posso comprar comida para meus irmãos menores", comentou a jovem.

O rosto cansado e a pele queimada pelo sol demonstram as dificuldades enfrentada pela menina com a jornada de trabalho. "No começo andava com a sacola oferecendo o produto nas ruas, mas agora tenho um ponto fixo e bem localizado. Todo o dia tem um cliente novo para comprar DVDs aqui na banca", afirmou Kátia.

Diferente de Kátia, o adolescente João Paulo Souza, de 13 anos, considera o estudo importante, mas revela as dificuldades em conciliar escola e trabalho. "Não tenho condições de comprar material escolar, pois meus

pais estão desempregados. Nem mesmo sapato eu tenho para caminhar para o colégio, então acabo faltando às aulas com frequ-

ência. Curso a 3ª série do ensino fundamental, mas acho que não vou passar de ano devido às faltas", revelou João.

PARCELA DOS EVADIDOS AINDA É ALTA

De acordo com relatório divulgado no início deste mês pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Brasil registrou importantes avanços na educação nos últimos 15 anos, com cerca de 27 milhões de estudantes na escola, o que corresponde a 97,6% das crianças entre 7 e 14 anos. No entanto, a parcela dos que ainda estão fora da escola (2,4%) representa 680 mil brasileiros nesta faixa etária.

Segundo o relatório, as desigualdades presentes na sociedade ainda têm um importante reflexo no ensino brasileiro, já que são os grupos

mais vulneráveis da população que enfrentam dificuldades para ter acesso à educação e concluir os estudos. Crianças negras, indígenas, quilombolas, pobres e sob risco de violência e exploração são as que mais enfrentam dificuldades para concluir os estudos ou ter acesso à escola. "Inúmeros são os motivos da evasão escolar, pois a educação pública apresenta uma série de problemas, principalmente o sucateamento das escolas. O aluno não pode demonstrar ânimo em uma escola sucateada", criticou o educador Claudionor Bastos.

GRAVIDEZ PRECOCE GERA LACUNA NOS ESTUDOS E DESESTÍMULO

A adolescente Elisângela Quaresma abandonou os estudos aos 14 anos, após ter engravidado do primeiro filho. Hoje, aos 16, e grávida do segundo filho, a adolescente descarta a possibilidade de retomar os estudos. "Não sobrou tempo para os estudos, pois tenho que cuidar dos meus filhos, o mais velho tem apenas dois anos", declarou. Assim como Elisângela, muitas adolescentes abandonam o es-

tudo em consequência de uma gravidez precoce, apontada entre as causas para o afastamento prematuro da escola.

Grávida de 5 meses, a estudante Marciely Pantoja, de 17 anos, vai tentar conciliar o colégio com a maternidade. "Não pretendo parar, pois sei que o estudo vai ajudar também no futuro dessa criança que carrego na barriga. Vou levar até onde for possível, pois vai ter um dia

em que vou ter que me afastar da escola, mas não pretendo abandonar os estudos", afirmou a jovem, que revela as dificuldades que vem enfrentando para continuar os estudos. "Está sendo muito complicado, pois os sintomas da gravidez atrapalham a concentração na escola. Tem dias em que estou muito tonta e tenho que sair da sala de aula, mas mesmo assim vou continuar estudando", afirmou.



■ **Crianças** mal conseguem completar o ensino básico devido a fatores ligados à exclusão

FALTA DE INTERESSE É O PRINCIPAL MOTIVO

De acordo com o pesquisador Marcelo Neri, coordenador do estudo "Motivos da Evasão Escolar", lançado em abril deste ano pela Fundação Getulio Vargas (FGV), a falta de interesse pela escola é o principal motivo que leva o jovem brasileiro a evadir. A pesquisa apontou que 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem deixam de estudar por que consideram a escola um espaço desinteressante.

Segundo o coordenador da pes-

quisa, não basta apenas garantir o acesso ou criar programas de transferência de renda para assegurar a permanência do jovem na escola, é preciso torná-la mais interessante.

Rafael Sarmento, de 16 anos, está entre os jovens que trocaram os estudos pelo trabalho. "Vendo castanha-do-pará no sinal, pois foi a única forma que encontrei para ganhar dinheiro. Como fico o dia inteiro no sinal não sobrou tempo para estudar", contou o rapaz.



■ **Trabalho** tira os jovens da escola, que deixa de ser atrativa